

FEED



Os bilionários não pagam imposto de renda e nós vamos acabar com isso; Gabriel Zucman; Editora Zahar; 112 páginas; R\$ 59,90; Disponível em versão física e digital.



Um tipo diferente de poder: Memórias de uma líder humanista; Jacinda Ardern; Editora Objetiva; 530 páginas; R\$ 89,90; Disponível em versão física e digital.



Inteligência emocional e liderança: Textos essenciais; Daniel Goleman; Editora Objetiva; 160 páginas; R\$ 69,90; Disponível em versão física e digital.

Imposto de Renda

A taxação dos ultrarricos tornou-se uma das principais pautas do debate econômico e social contemporâneo. Entre os maiores defensores dessa bandeira está o economista francês Gabriel Zucman, professor da Escola de Economia de Paris e da Escola Normal Superior, reconhecido internacionalmente por seus estudos sobre desigualdade, evasão fiscal e tributação da riqueza. Em “Os bilionários não pagam imposto de renda e nós vamos acabar com isso”, Zucman reúne anos de pesquisa para demonstrar como os sistemas tributários atuais favorecem a concentração de riqueza. Com uma escrita clara e acessível, o

autor parte da realidade francesa para discutir um problema de alcance global: em diversos países, bilionários acabam pagando, proporcionalmente, menos impostos do que a maioria da população. Como alternativa a esse cenário, Zucman propõe a criação de um imposto mínimo de 2% sobre o patrimônio líquido dos ultrarricos, integrado ao imposto de renda. Longe de ser uma medida radical, a proposta busca atualizar os mecanismos de tributação diante de uma economia em que a riqueza está cada vez menos vinculada à renda tradicional e, por isso, escapa com maior facilidade da incidência de impostos.

Liderança

Em “Um tipo diferente de poder: Memórias de uma líder humanista”, Jacinda Ardern revisita sua trajetória pessoal e política, desde a infância em uma comunidade rural da Nova Zelândia até se tornar, aos 37 anos, a mais jovem primeira-ministra da história do país e apenas a terceira mulher a ocupar o cargo em mais de 150 anos. Mais do que uma autobiografia, a obra oferece uma reflexão sobre liderança, empatia e o exercício do poder em tempos de profundas transformações. Guiada pelo princípio da bondade — entendido como o compromisso de fazer o que é justo, correto e necessário —, Ardern narra os desafios enfrentados

durante seu governo, marcado por investimentos em educação, políticas de redução das desigualdades, ações de enfrentamento à pandemia de Covid-19 e iniciativas voltadas ao combate às mudanças climáticas. Ao mesmo tempo, compartilha a experiência de conciliar a maternidade com a liderança de um país. Após deixar o cargo em 2023 para dedicar mais tempo à família, Jacinda passou a atuar como senior fellow da Universidade Harvard e a desenvolver projetos relacionados à ação climática, à promoção da democracia e ao fortalecimento da liderança feminina, ampliando sua atuação para além da política institucional.

Inteligência emocional

Em “Inteligência emocional e liderança”, Daniel Goleman reúne alguns de seus textos mais influentes sobre a relação entre emoções, gestão de pessoas e desenvolvimento de lideranças. Selecionados e revisados pelo próprio autor, os artigos condensam décadas de pesquisas e reflexões que ajudaram a consolidar a inteligência emocional como uma das competências mais importantes para quem ocupa posições de liderança. Com linguagem acessível e forte caráter prático, a obra aborda temas como autoconsciência, gestão de equipes, influência emocional, tomada de decisões e desempenho organizacional. O livro funciona como

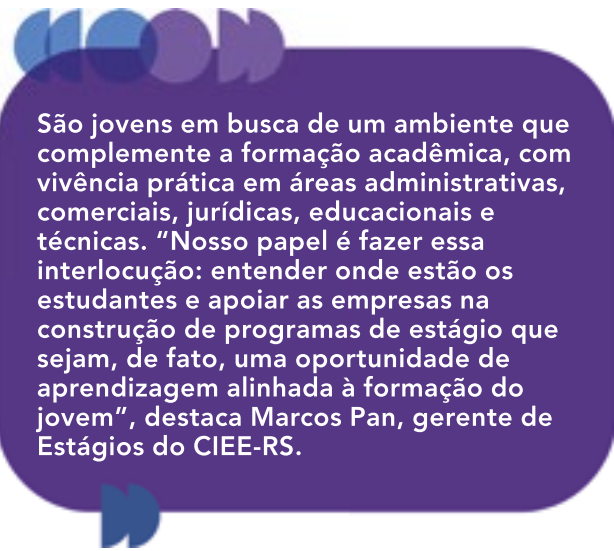
um guia para líderes, gestores, profissionais de recursos humanos, educadores, coaches e todos aqueles que desejam exercer uma liderança mais humana, empática e eficaz. A coletânea reúne textos que se tornaram referências na área, como “A formação de um líder”, que explora as competências essenciais para uma liderança de excelência; “QI de grupo”, dedicado à inteligência coletiva e à construção de equipes de alto desempenho; além de “Liderança primordial” e “Liderança que dá resultados”, entre outros ensaios que ajudaram a redefinir o papel das emoções no ambiente corporativo e influenciaram o pensamento contemporâneo sobre liderança.



Estágio: o que as empresas podem oferecer

Antes de oferecer uma oportunidade de estágio, vale entender duas coisas: onde estão os estudantes e o que eles esperam para seu desenvolvimento. No CIEE-RS, os maiores contingentes em busca de aprendizado prático estão no Ensino Médio e nos cursos de Administração — superior e técnico —, Direito, Pedagogia, Marketing, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Arquitetura e Gestão Comercial.

A Pesquisa Jornada do Estudante 2026, realizada pelo CIEE-RS em agosto com 1.742 estudantes, mostra o que eles buscam nesse espaço de desenvolvimento. Entre quem procura uma oportunidade, 31% apontam a possibilidade de crescimento profissional como o aspecto mais importante. O horário compatível com os estudos vem em seguida, com 29,2%, e a bolsa-auxílio, com 24,4%.



A remuneração também é relevante: 36,2% dos que já estagiam disseram que a bolsa-auxílio influenciou a escolha da oportunidade. Ainda assim, apenas 56,4% avaliam a bolsa como boa ou muito boa — o menor índice entre os aspectos analisados.

A lei não estabelece valor mínimo para a bolsa, embora seu pagamento seja exigido nos estágios não obrigatórios. Definir uma remuneração competitiva é uma forma de a empresa reconhecer a dedicação do estudante, apoiar custos ligados à sua formação e tornar o programa de aprendizagem mais atrativo.

Quando a empresa compreende seu papel, o estágio deixa de ser visto como suprimento de uma demanda e passa a ser o que realmente é: uma estratégia de formação de talentos. A organização oferece um ambiente de aprendizado, acompanhamento e desenvolvimento, formando profissionais conectados à sua cultura. Para o estudante, é a chance de iniciar sua trajetória com mais aprendizado, experiência e perspectiva de futuro.

